



Universidade de Brasília (UnB)  
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas (FACE)  
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)  
Bacharelado em Ciências Contábeis

**JANDERSON TELES DE SOUZA**

**RELATÓRIOS DE AUDITORIA AINDA SÃO PADRÕES? UMA REFLEXÃO DE  
KAM E UMA ANÁLISE TEMPORAL (2015-2019)**

Brasília, DF

2021

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura

**Reitora da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Enrique Huelva Unternbäumen

**Vice-Reitor da Universidade de Brasília**

Professor Doutor Sérgio Antônio Andrade de Freitas

**Decano de Ensino de Graduação**

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira

**Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas  
Públicas**

Professor Doutor Paulo César de Melo Mendes

**Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuarias**

Professor Doutor Alex Laquis Resende

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Diurno**

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade

**Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - Noturno**

**JANDERSON TELES DE SOUZA**

**RELATÓRIOS DE AUDITORIA AINDA SÃO PADRÕES? UMA REFLEXÃO DE KAM E  
UMA ANÁLISE TEMPORAL (2015-2019)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)  
apresentado ao Departamento de Ciências  
Contábeis e Atuariais da Faculdade de  
Economia, Administração, Contabilidade e  
Gestão de Políticas Públicas como requisito  
parcial à obtenção do grau de Bacharel em  
Ciências Contábeis.

**Orientador: Prof. Dr. José Humberto da Cruz  
Cunha**

Brasília – DF

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S729 SOUZA, Janderson Teles

Relatórios de Auditoria ainda são padrões, uma reflexão de KAM e uma análise temporal (2015-2019) / Janderson Teles de Souza. Brasília, DF: [s.n], 2021.

45f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) —Ciências Contábeis — Brasília, Universidade de Brasília, 2021.

Orientador: Prof. Dr. José Humberto da Cruz Cunha

1.Padrão. 2. Relatório. 3. Auditoria. 4. Legibilidade. I. Título.

CDU 657

JANDERSON TELES DE SOUZA

RELATÓRIOS DE AUDITORIA AINDA SÃO PADRÕES? UMA REFLEXÃO DE KAM E  
UMA ANÁLISE TEMPORAL (2015-2019)

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, sob a orientação da Prof. Dr. José Humberto da Cruz Cunha.

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2021.

---

Prof. Dr. José Humberto da Cruz Cunha  
Orientador

---

Prof.  
Professor - Examinador

Brasília - DF, Maio de 2021.

*“Sucesso não é fazer duas mil coisas duas vezes, é fazer duas coisas, duas mil vezes. Logo, o sucesso é treinável.”*

**- Joel Moraes.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por me guiar, iluminar e proteger em toda minha caminhada na graduação, pois foram momentos difíceis em que conciliei trabalho, curso e outras atividades e foi Ele quem me deu amparo por meio de suas bênçãos.

Agradeço também aos meus pais, pela minha criação e pelo apoio durante a vida, pois sou quem sou por conta da educação que tive em casa. Foram eles que sempre me mostraram a importância dos estudos e nunca me disseram um “não” quando o assunto era me ajudar durante a vida acadêmica.

Agradeço imensamente a algumas amizades que fiz na UnB, pessoas que, durante a graduação, sempre me deram conselhos em fases decisivas, sempre torceram por mim quando eu precisava, nunca me deixaram baixar a cabeça e me entenderam quando recusei a cerveja para fazer o TCC. São eles que levarei como bons amigos por toda minha vida.

Agradeço especialmente ao Professor Humberto, meu orientador, que me ensinou sobre auditoria e que, sem saber, foi o culpado por eu gostar da matéria e querer pesquisar a respeito. Seu auxílio foi essencial.

A todos, gratidão.

## RESUMO

O presente estudo tem o objetivo de investigar a existência de uma estrutura padrão em 30 relatórios, emitidos de 2015 a 2019, de empresas listadas na B3. Visando atingir esta finalidade, os relatórios foram extraídos e analisados com a utilização de ferramentas para quantificar a estrutura textual no que tange caracteres, sílabas, palavras, sentenças, parágrafos e páginas, e com estas informações, comparar os quantitativos, calcular índices de legibilidade, como o de Facilidade de Leitura de Flesch e o Índice de Gunning Fog, fazer comparações com textos equivalentes e analisar a adequação aos dispositivos normativos. Com o aproveitamento destas evidências, foi constatado que os relatórios, mesmo após as alterações das normas em 2016 que teve como marco o surgimento oficial dos Principais Assuntos de Auditoria, ainda seguem padrões para expor a opinião dos auditores. A primeira forma de identificar a existência de padrões foi estimar a proximidade numérica nos quantitativos textuais, os relatórios tinham quase as mesmas quantidades de palavras, frases, parágrafos e páginas. A segunda forma foi calcular os índices de legibilidade, que classificaram os relatórios como complexos para leitura e o resultado dos índices com alta proximidade de valores. A terceira foi explicar textos idênticos presentes em relatórios diferentes, de firmas distintas em períodos diversos. A quarta foi analisar a adequação aos padrões normativos e concluir que todos eles estavam de acordo com o que os órgãos reguladores exigiam.

**Palavras-chave:** Padrão. Relatório. Auditoria. Legibilidade.



## **ABSTRACT**

The present study aims to investigate the existence of a standard structure in 30 reports, issued from 2015 to 2019, from companies listed on B3. In order to achieve this purpose, the reports were extracted and analyzed using tools to quantify the textual structure with respect to characters, syllables, words, sentences, paragraphs and pages, and with this information, compare the quantitative, calculate readability indexes, such as the Flesch Ease of Reading and the Gunning Fog Index, make comparisons with equivalent texts and analyze the adequacy to the normative devices. With the use of this evidence, it was found that the reports, even after the changes to the standards in 2016, which had as a landmark the official appearance of the Key Audit Matters, still follow standards to expose the opinion of the auditors. The first way to identify the existence of patterns was to estimate the numerical proximity in the textual quantities, the reports had almost the same number of words, phrases, paragraphs and pages. The second way was to calculate the readability indexes, which classified the reports as complex to read and the result of the indexes with high proximity of values. The third was to explain identical texts present in different reports, from different firms in different periods. The fourth was to analyze the adequacy to the normative standards and to conclude that all of them were in accordance with what the regulatory bodies demanded.

**Keywords:** Standard. Report. Audit. Readability.

## LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

<b>Quadro 1</b>	Classificação do índice de fog (nevoeiro)	23
<b>Tabela 1</b>	Relação de quantidades de palavras ao decorrer dos anos	26
<b>Tabela 2</b>	Relação de quantidades de parágrafos ao decorrer dos anos	26
<b>Tabela 3</b>	Relação de quantidades de páginas ao decorrer dos anos	27
<b>Tabela 4</b>	Média de frases por parágrafo	28
<b>Tabela 5</b>	Índice de facilidade de leitura de flesch das empresas	28
<b>Tabela 6</b>	Média dos índices de flesch em relação às auditorias	29
<b>Tabela 7</b>	Média dos índices de Fog	30
<b>Tabela 8</b>	Média dos índices	31
<b>Gráfico 1</b>	Variação na quantidade de palavras de 2015 a 2016	25
<b>Gráfico 2</b>	Média de todos os anos das auditorias	29

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 Objetivo geral.....	15
1.2 Objetivos específicos .....	15
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
2.1 Relatório de auditoria.....	15
2.2 Padrões e conformidade com as normas .....	16
2.2.1 Normas relevantes relacionadas a estrutura dos relatórios .....	17
2.3 Principais assuntos de auditoria (key audit matters).....	18
2.4 Configuração das análises.....	19
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
3.1 Dados .....	20
3.2 Quantitativos textuais.....	21
3.3 Índices de Flesch e Gunning Fog.....	21
3.3.1 Índice de Flesch .....	22
3.3.2 Índice Gunning Fog .....	22
3.5 Comparação estrutural e adequação ao padrão normativo.....	23
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>24</b>
4.1 Alterações no padrão normativo .....	24
4.2 Quantitativo textual no formato estrutural .....	25
4.2.1 Palavras .....	25
4.2.2 Parágrafos .....	26
4.2.3 Páginas .....	27
4.2.4 Média de frases por parágrafo.....	27
4.3 Legibilidade de Flesch .....	28

4.3.1 Índice de facilidade de leitura das empresas .....	28
4.3.2 Índice De Flesch Das Auditorias .....	29
4.4 Legibilidade de Gunning Fog .....	30
4.5 Consolidação dos índices.....	30
4.6 Comparação estrutural e padrão normativo .....	31
4.6.1 Comparação estrutural .....	31
4.6.1.1 Opinião.....	32
4.6.1.2 Base para opinião .....	32
4.6.1.3 PAA – Principais Assuntos de Auditoria.....	32
4.6.1.4 Outros assuntos (DVA).....	33
4.6.1.5 Responsabilidade da Administração .....	33
4.6.1.6 Responsabilidade Do Auditor .....	33
4.6.2 Padrão normativo .....	34
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>37</b>
<b>ANEXO I.....</b>	<b>41</b>
<b>ANEXO II.....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO III.....</b>	<b>43</b>
<b>ANEXO IV .....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A auditoria contábil é norteada por técnicas e por aplicação de procedimentos profissionais regrado por normas. Nesse tocante, tem por objetivo emitir a opinião de um auditor independente, denominada parecer, a respeito da compatibilidade com as regras e praticas contábeis das demonstrações de uma empresa auditada, seja ela do setor privado ou público. As práticas no Brasil devem estar em conformidade com os Princípios Fundamentais de Contabilidade, as Normas Brasileiras (NBC's) e as legislações específicas acerca da área contábil (ARAÚJO; ARRUDA; BARRETO, 2008).

Com o crescimento das empresas, o ato de administrar fica mais complexo. A necessidade de manter a ordem nos registros contábeis se faz mais necessária, assim, surgindo a auditoria; atividade responsável por analisar a parte contábil bem como as movimentações financeiras da companhia. O processo evolutivo da prática cresceu de forma acelerada a partir da revolução industrial e com o surgimento da figura dos tributos sobre o os resultados apurados (MARQUES, 2013). Diante disso, ela tem o papel de assegurar aos *stakeholders* mais assertividade em suas decisões com o uso da informação contábil que está sendo divulgada, assim reduzindo o custo da agencia existente entre o investidor e o controlador da companhia (NIYAMA, 2011).

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), na norma NBC T 11, a auditoria das demonstrações contábeis constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão de parecer sobre a sua adequação, em relação aos resultados obtidos após a verificação das demonstrações contábeis, conforme todas as regras, normas e princípios pertinentes ao setor contábil.

O fruto das análises dos auditores das demonstrações contábeis é o relatório de auditoria, documento que aponta os resultados do trabalho dos auditores independentes em relação a empresa auditada. Segundo Dutra (2011), o auditor desenvolve um relatório com todas informações apuradas e analisadas por ele, conclui com resultados e os investidores consomem tal parecer para formar sua opinião acerca das demonstrações auditadas e, desta forma, a empresa auditada pode ser afetada pela decisão tomada por esses investidores, persuadidos pela síntese da auditoria.

No intuito de dar ainda mais confiança para os *Stakeholders*, o CFC emitiu em 17 de Junho de 2016 a NBC TA 701, norma que da o surgimento dos Principais Assuntos de Auditoria (PAA) no relatório dos auditores independentes. A norma obriga apenas as empresas listadas

na B3 a divulgarem em seus relatórios de auditoria o PAA e para as demais a opção é facultativa, porém a CVM estabeleceu que todas as empresas registradas nela devem apresentar o PAA em seu relatório, independentemente se estão listadas na Bolsa ou não.

Segundo Campos (2019) a ideia do PAA, internacionalmente conhecido como KAM, é decorrente de movimentos realizados na Europa e nos Estados Unidos da América, que buscavam mais transparência e detalhamentos sobre os relatórios de auditoria, a fim de que o auditor independente dê uma ênfase maior no que julgar mais importante ao longo de suas análises, mostrar como tais análises foram realizadas e que deem um juízo final sobre estes assuntos.

As normas por si só já delimitam como deve ser feito ou não um relatório de auditoria, o que por muitas vezes o faz ser semelhante diante de um trabalho do auditor independente de companhias do mesmo setor ou até mesmo de empresas com segmentos diferentes, dificultando o entendimento e separação entre informações realmente relevantes e conteúdos genéricos. O que se pode pensar em relação a isso é: O investidor terá clareza na hora de distinguir se uma empresa com um documento semelhante a outra está, na visão da auditoria externa, obtendo resultados positivos, negativos, ou neutros (o que retroage o resultado do ano anterior)? E sim, os relatórios ainda seguem os padrões normativos exigidos?

Sendo assim, em relação aos conceitos supracitados, levando em conta a importância do surgimento dos Principais Assuntos de Auditoria e de outros tópicos para quebrar um pouco o paradigma do relatório engessado, o foco principal desta pesquisa é investigar e identificar a existência de padrões nos relatórios de auditoria e levantar hipóteses dos assuntos relevantes em relação aos PAA's, comparando os relatórios das empresas a fim de esclarecer a existência de semelhanças e até onde elas podem ser prejudiciais ou não.

E quando se fala em padrão, no tocante a presente pesquisa, há dois conceitos: O padrão relacionado ao formato, que apresenta semelhanças relacionadas aos quantitativos textuais entre os relatórios, e o padrão normativo, que demonstra se os documentos e as informações existentes no mesmo estão cumprindo o que exige as normas vigentes a época em que o relatório foi realizado.

Para a inspeção deste padrão, a metodologia utilizada será quantificar o corpo textual dos relatórios de auditoria independente, contando caracteres, palavras, parágrafos e páginas a fim de mensurar as semelhanças, calcular o Índices de Facilidade de Leitura de Flesch e Gunning Fog e posteriormente fazer a análise de comparação estrutural com as normas de auditoria, para que, em seguida, com a organização dos números, apresentar os resultados para identificar consonâncias entre os relatórios examinados.

## 1.1 Objetivo geral

O objetivo do estudo é investigar a existência de uma estrutura padrão em 30 relatórios, emitidos de 2015 a 2019, de empresas listadas na B3. Os relatórios de auditoria analisados são das empresas Magazine Luiza, Ambev, Gerdau, Cielo, Bradesco e Gol.

## 1.2 Objetivos específicos

- a) Apresentar as alterações ocorridas no padrão normativo e comparar estruturas;
- b) Relacionar os formatos a fim de investigar a existência de um padrão por meio das sínteses nos quantitativos textuais e cálculos de índices;
- c) Identificar os padrões por meio da análise de conteúdo dos relatórios;

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

No presente tópico é apresentada a fundamentação teórica base para este estudo, bem como são abordados os aspectos e conceitos a respeito dos padrões e normas pertinentes aos relatórios de auditoria e aos Principais Assuntos de Auditoria contido no mesmo.

### 2.1 Relatório de auditoria

Em um apanhado geral em relação aos conceitos supracitado, a auditoria tem o papel de analisar e passar fidedignidade a respeito das demonstrações contábeis com o sumo das análises são passadas a um relatório. Essa prática é antiga e passa por melhorias ao longo do tempo.

A auditoria começa em época tão remota como a contabilidade. Sempre que o avanço da civilização tinha implicado que a propriedade de um homem fosse confiada , em maior ou menor extensão, a outra, a desejabilidade da necessidade de verificabilidade do ultimo, tornou-se clara. (BOYNTON, 2002 p. 58).

De acordo com Attie (2010), a finalidade da auditoria independente é, além de analisar de maneira apurada a respeito das demonstrações contábeis, emitir opinião com os resultados e demonstrá-las no relatório de auditoria. E por se tratar de uma redação técnica de linguagem formal, o relatório de auditoria segue um padrão ditado por normas.

Conforme Santos e Grateron (2003) após as análises das demonstrações contábeis, o auditor independente tem como função formar sua opinião a respeito [...] e, em seguida, articular no relatório de auditoria sua opinião e todo o contexto na qual explica o porquê da opinião formada no documento.

Consoante com Muraro, Rota e Machado (2015, apud ROXO E BONOTTO, 2016) entre tantas alterações normativas após 2010, para a convergência das normas internacionais de contabilidade, foram editadas, aproximadamente, quarenta novas normas relacionadas a área de auditoria e contabilidade. Porém as normas que mais caracterizam o relatório de auditoria atual são as editadas e criadas a partir de 2015.

## **2.2 Padrões e conformidade com as normas**

A palavra “padrão” é conceituada, no sentido geral, como um modelo a ser seguido. O site Dicio dá o significado como: “Norma determinada e aprovada consensualmente pela maioria, ou por uma autoridade, que é usada como base para estabelecer uma comparação.” O conceito anteriormente citado remete o pensamento rapidamente as normas de auditoria, por serem criadas por autoridades no ramo da contabilidade e decidida por meio de um consenso.

Auditar, assim como outras práticas semelhantes, também seguem regras e normas estabelecidas por órgãos reguladores com a finalidade de padronizar e mitigar erros para qualificar o trabalho de auditoria. Tais regras e normas visam exigir padrões no comportamento do auditor, bem como padrões na forma de fazer o trabalho e melhorias no resultado do mesmo (LIMA, 2011 apud ALMEIDA, 2014).

Visando a necessidade de implementação de uma síntese mais clara e concisa, os órgãos reguladores se sentiram na necessidade de aprimorar os relatórios de auditoria, assim, com uma iniciativa do IFAC e do IAASB, em 2015 foram editadas algumas normas com o objetivo principal de amparar melhor os investidores com a informações necessárias contidas no relatório de auditoria contábil (SILVA, 2018).

Ainda, de acordo com Silva (2018), para qualificar melhor o modelo de relatório vigente na atualidade, foram alterados e aprovados pelo IFAC e IAASB, em 2015, as normas: NBC TA 260- Comunicação com os responsáveis pela Governança; NBC TA 570 – Continuidade Operacional; NBC TA 700 – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as demonstrações contábeis; NBC TA 701- Comunicação dos principais assuntos de auditoria no relatório do auditor independente e NBC TA 705 – Modificações na



opinião do auditor independente, NBC TA 706- Parágrafos de ênfase e parágrafos de outros assuntos no relatório do auditor e NBC TA 720- Responsabilidades do Auditor em relação a outras informações.

### **2.2.1 Normas relevantes relacionadas a estrutura dos relatórios**

A NBC TA 260, como supracitado, trata do ato do auditor independente comunicar ao responsável pela governança corporativa a respeito de suas responsabilidades, para que o auditor obtenha informações relevantes para incrementar em seu trabalho e apurar melhor uma opinião. No que diz respeito o relatório de auditoria, esta norma é subjetiva no tocante à constatação de um padrão a ser seguido, porém, é necessária para levar em conta o que o auditor considera relevante ou não nesta comunicação (CFC, 2016).

Diferente da norma citada no parágrafo anterior, a NBC TA 570 trata diretamente das responsabilidades do auditor independente, no que se refere a continuidade operacional. Nesse contexto, a auditoria deve ser realizada partindo do pressuposto em que a entidade opera e vai continuar operando no seu seguimento e/ou que os ativos liquidarão os seus passivos. Como exceção, a liquidação da companhia pode modificar esse princípio. Sendo assim, cabe a administração avaliar a capacidade da empresa se manter operando e ao auditor analisar e emitir sua opinião, de acordo com a norma, a respeito desta capacidade (CFC, 2016).

De acordo com a NBC TA 700, o auditor independente tem a responsabilidade de emitir uma opinião em relação a auditoria realizada, utilizando de evidências para fundamentar sua opinião e fazer um relatório mais claro e seguir a estrutura estabelecida pela norma para satisfazer o usuário da informação contábil/financeira (CFC, 2016).

Pela NBC TA 705, o auditor deve emitir um relatório apropriado, dentro dos padrões normativos expostos na NBC TA 700, na existência de uma opinião modificada. No tocante a NBC TA 706, após formar sua opinião, o auditor deve comunicar, caso necessário, fatores relevantes por meio de comunicação adicional para que o usuário da informação tome conhecimento (CFC, 2016).

Já a NBC TA 720 trata da responsabilidade dos auditores independentes incluírem informações adversas, financeiras ou não financeiras, no que concerne inconsistências

relevantes, seja entre informações e as demonstrações contábeis, discrepâncias ou outros fatores consideravelmente significativos (CFC, 2016).

Por conseguinte, todas as normas citadas trazem diretrizes para a realização de um relatório de auditoria completo e padronizado. Caso algumas informações citadas pelas NBC's não compuserem o documento imitado pelo auditor, o relatório de auditoria pode sair do padrão normativo e, por fim, não entregar o conteúdo necessário para as partes interessadas

### **2.3 Principais assuntos de auditoria (key audit matters)**

Antes das alterações dos relatórios de auditoria e o surgimento de *Key Audit Matters (KAM)*, que veio a ser traduzido para o Brasil como Principais assuntos de Auditoria (PAA's), ao longo dos anos, os auditores estavam sendo criticados pelos *stakeholders* por utilizar termos muito técnicos e padronizados em seus relatórios, termos estes pouco esclarecedores e não muito objetivos, o que implicava na tomada de decisão da parte interessada (CORDOS e FULOP, 2015).

Segundo Longo (2017), era de grande desejo dos investidores que houvessem mudanças nos relatórios de auditoria, como opiniões mais pontuais ao invés de opiniões genéricas, com o intuito de gerar com clareza informações sobre os aspectos que influenciam de forma positiva ou negativa o desenvolvimento da entidade analisada.

Na visão de Bédard, J. et al. (2014), a crise financeira global foi um dos aspectos motivadores para a criação de *Key Audit Matters (KAM)*. Os usuários passaram a ter mais interesse em uma informação otimizada, que seja além da opinião do auditor, porém sem desmerece-la. Esse foi o fator principal para a mudança nos relatórios e posteriormente o surgimento dos principais assuntos de auditoria no Brasil.

A norma que tornou o PAA obrigatório foi a NBC TA 701, que utiliza de suas vertentes para explicitar a responsabilidade do auditor independente em apresentar os principais assuntos de auditoria relacionados as demonstrações contábeis em seu relatório, deixando-o mais apurado com seu julgamento em pontos específicos e relevantes.

## 2.4 Configuração das análises

A priori, a ferramenta chave para o levantamento dos dados foi o Word e o Excel do pacote Office. O Microsoft Office, considerado chave uma das chaves principais para a presente pesquisa, apresenta o melhor conjunto de aplicativos relacionados à edição de textos, construção de planilhas, apresentação de slides, agendamento e organização de tarefas que o mercado tecnológico básico possui (SALLES, et al. 2011).

Em meados no século XX, pesquisadores começaram a criar metodologias para mensurar a legibilidade de textos. Por meio destas metodologias, era desejável medir a dificuldade de leitura por meio de sentenças, palavras, parágrafos e sílabas. Neste tempo, o nome que mais se destacou foi o de Rudolph Flesch, o maior responsável pelo surgimento do índice de facilidade de leitura de Flesch, que é utilizado no cenário contemporâneo e em diversos idiomas (DUBAY, 2004).

Ainda segundo Dubay (2004), o índice é considerado até hoje uma das formulas mais antigas de se calcular a legibilidade de um texto, criada em 1948, e por ser considerado o método mais preciso, a referente estimativa é utilizada até mesmo por agencias governamentais nos EUA e outros órgãos em outros países, além do uso demasiado por pesquisadores acadêmicos e não-acadêmicos.

O índice de Gunning Fog é um indicador que mensura e classifica a legibilidade de determinado texto utilizando como ferramenta principal a quantidade de palavras polissilábicas de um texto, palavras estas consideradas como palavras complexas. Se o resultado do indicador for um número alto, significa que o relatório possui alta dificuldade de compreensão. A classificação das palavras em complexas, ou não, é determinada por meio do seu tamanho e do número de consoantes nelas presentes (LO; RAMOS; ROGO, 2017).

## 3 METODOLOGIA

A metodologia se resume à maneira como é feita a coleta dos dados e como estes dados são apresentados na pesquisa. O método pode ser definido como um grupo de atividades sistemáticas que contribuem com destreza para que o pesquisador alcance o objetivo de forma mais eficiente e econômica possível. Por meio da técnica ele obtém conhecimentos válidos, amparando o leitor e auxiliando estudos futuros (MARCONI e LAKATOS, 2003).

O presente estudo é uma pesquisa exploratória de abordagem documental quantitativa de natureza aplicada, que traz o levantamento de dados com o uso de estudos de legibilidade, quantitativos textuais, textos equivalentes, comparação estrutural e adequação normativa.

De acordo com Santos (1991) a pesquisa exploratória é o contato inicial com a pesquisa a ser observada, logo, é por intermédio dela que se organizam dados para investigação e obter uma informação apurada por meio de fontes secundárias. Assim, o pesquisador deve se adequar a uma postura flexível no que tange a recepção de informações e dados e fazê-los útil para uma possível tomada de decisão.

No que concerne o pensamento de Manzato e Santos (2012), os métodos de pesquisa quantitativas geralmente são utilizados quando se pode mensurar diversos tipos de sujeitos. Em linhas gerais, tudo que se pode envolver quantidades e surgir a possibilidade de mensurá-las, pode-se fazer uma pesquisa quantitativa. Porém, isto não quer dizer que ela não tenha cunho qualitativo, assim, se o estudo permitir, pode-se fazer uma pesquisa mista.

Quanto a pesquisa qualitativa:

A pesquisa com dados qualitativos é a principal metodologia utilizada nos estudos exploratórios e consiste em um método de coleta de dados não-estruturado, baseado em pequenas amostras e cuja finalidade é promover uma compreensão inicial do conjunto do problema de pesquisa. (MALHOTRA, 1993, p. 156).

### **3.1 Dados**

Serão utilizados 30 relatórios de auditoria para compor a presente pesquisa. Os documentos analisados serão das empresas listadas na B3: Magazine Luiza, Cielo, Gol, Bradesco, Ambev e Gerdau. De cada empresa, foram selecionados 5 relatórios dos anos de 2015 a 2019. O motivo do período escolhido se refere a época das mudanças e alterações normativas realizadas nos relatórios de auditoria independente, logo, a pesquisa analisa: um relatório anterior as alterações e os demais, posterior. Assim mantendo até o último disponível para coleta por considera-los atualizados e quantidade relevante para as amostras.

Tais documentos foram extraídos do portal de relacionamento com o investidor de cada companhia, representando informações verídicas acerca da opinião do auditor externo e das demonstrações contábeis por ele analisadas.

Para facilitar a coleta dos dados, foi feita uma síntese do relatório financeiro recolhendo apenas a parte da auditoria externa. Após a extração do relatório, todos os textos foram convertidos do formato .pdf para o formato .docx para melhor manuseio e análise de todo o

corpo textual. O texto foi delimitado, considerando apenas o que está sendo dito a partir da opinião até o último termo utilizado antes da assinatura dos auditores. Delimitação realizada por considerar desnecessário a inclusão dos títulos e assinaturas para a análise.

### 3.2 Quantitativos textuais

O instrumento principal para a extração dos dados brutos (antes dos cálculos) foi o Microsoft Word por meio da ferramenta Contar Palavras. Por este meio é possível colher a quantidade de caracteres, palavras, parágrafos e páginas no documento em .docx. Este software é o material necessário para compor as análises dos relatórios e adequá-las às pesquisas específicas, seja ela sobre os próprios quantitativos ou nos cálculos dos índices posteriormente mencionados.

Por intermédio do método citado no parágrafo anterior, foi colhido todo o quantitativo textual contido nos 30 relatórios de auditoria estudados. Após a conversão de .pdf para .docx houve a extração de todas as quantidades necessárias para demonstrar os aspectos mencionados na análise, com o objetivo principal de explicar a alteração do padrão normativo realizado em 2016 com as edições e alterações das NBC TA's.

No que tange a organização dos dados obtidos e a execução dos devidos cálculos para que os gráficos, tabelas e afins sejam confeccionados, foi utilizado a ferramenta Excel presente no pacote Office da Microsoft.

### 3.3 Índices de Flesch e Gunning Fog

Assim como supracitado, a ferramenta principal para extração dos dados também foi o Microsoft Word do pacote Office, pela aba revisão na parte de Ortografia e Gramática. Por este meio se fez possível colher quantidade de frases, média de frases por parágrafo, palavras por frases e caracteres por palavras, variáveis necessárias para obtenção do resultado do índice de Facilidade de leitura de Flesch. Além disso, quantidade de sílabas são contabilizadas com a utilização de álgebra básica, pois o software não fornece a quantidade e estas são itens essenciais para o cálculo dos índices. Quanto ao Índice de Gunning FOG, o *site* <http://gunning-fog-index.com/> fornece o número de palavras polissilábicas, em um texto e o resultado do cálculo para conferência.

### 3.3.1 Índice de Flesch

O índice de Facilidade de Leitura de Flesch, que classifica em uma escala de 0 a 100 o nível de legibilidade de um determinado texto. Se o corpo textual tem o índice abaixo de 50, a dificuldade de leitura é cada vez mais elevada, e se for acima, mais compreensível e fácil de ler ele será. Quanto mais alto o resultado, menos anos de estudo serão necessários para a compreensão de um determinado texto. A figura abaixo demonstra como é classificado o resultado obtido.

Figura 1 – Interpretação do índice de FLF

<b>Valor do Índice</b>	<b>Leitura do texto</b>
90-100	muito fácil
80-90	fácil
70-80	razoavelmente fácil
60-70	padrão
50-60	razoavelmente difícil
40-50	difícil
0-30	muito difícil

Fonte: GOLDIM, J. R. – UFRGS, 2003.

Para o cálculo da expressão é necessário identificar a média de palavras por frase (MPF) e o número médio de sílabas por palavra (MSP).

$$FLF = 206,835 - (1,015 \times MPF) - (84,6 \times MSP)$$

onde:

MPF = Média de palavras por frase (número de palavras dividido pelo número de frases).

MSP = número médio de sílabas por palavra (número de sílabas dividido pelo número de palavras).

### 3.3.2 Índice Gunning Fog

Palavras com duas sílabas ou mais são consideradas, segundo o índice de Gunning Fog, como palavras complexas. Ponomarenko (2018) define que no cálculo do índice as “variáveis são o número médio de palavras por frase e a porcentagem de palavras com mais de duas sílabas (consideradas mais difíceis no inglês, já que a maioria das palavras inglesas é monossilábica)”.

A fórmula aplicada pelo índice Fog é descrita como:

$$\text{Fog} = 0,4 \times [(\text{total de palavras}/\text{total de frases}) + 100 (\text{palavras complexas}/\text{total de palavras})].$$

A classificação do índice de Fog fica como:

Quadro 1 – Classificação do índice de fog (nevoeiro)

<b>Índice de Nevoeiro (fog)</b>	<b>Nível de leitura por série</b>
17	Graduado - faculdade
16	Quarto ano - faculdade
15	Terceiro ano - faculdade
14	Segundo ano - faculdade
13	Calouro - faculdade
12	Fim - ensino médio
11	Segundo ano - ensino médio
10	Primeiro ano - ensino médio
9	Nono ano
8	Oitavo ano
7	Sétimo ano
6	Sexto ano

Fonte: Quadro adaptado do Wikipédia

O índice de Fog é conhecido no Brasil como o Índice de Nevoeiro ou Índice Neblina. E por considerar que os cálculos e suas classificações dizem respeito às palavras em inglês, há uma pequena problemática no que se refere a classificação do índice em outros idiomas. Como é considerado que, no português brasileiro, muitas palavras são polissilábicas, a margem do índice fica mais elevada, podendo ser ponderada sua classificação por usar um índice estrangeiro.

Quanto a pesquisa, não sofrerá nenhuma perda de informação, pois a função do uso dos índices é de apresentar, por meio dos resultados, similaridades entre os relatórios com o objetivo de constatar padrões em seus formatos.

### 3.5 Comparação estrutural e adequação ao padrão normativo

Os relatórios foram analisados um a um e foi constatado que haviam textos idênticos em muitos deles. Além da Norma Brasileira de Contabilidade CTA 29 sugerir alguns modelos para as empresas de auditoria utilizarem no corpo do documento, o site <https://www.invertexto.com/comparar-textos>, ajudou com os parágrafos que traziam dúvida

quanto a semelhança. Foram considerados apenas os temas principais como a Opinião, Base para opinião, Principais assuntos de Auditoria, Outros assuntos (relacionado a DVA), Responsabilidade da Administração e Responsabilidades do Auditor. Mas além destes temas, outros textos também traziam composição idêntica. A comparação foi realizada com os relatórios publicados no período de 2016 – 2019, pois os relatórios de 2015 não eram tão robustos para adentrar nas comparações, tendo em vista que ainda não havia ocorrido as alterações.

Para tornar evidente a adequação dos relatórios as normas estabelecidas pelos órgãos de controle, foram utilizadas como base as normas: a NBC TA 260 - Comunicação com os responsáveis pela Governança; NBC TA 570 – Continuidade Operacional; NBC TA 700 – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as demonstrações contábeis; NBC TA 701 - Comunicação dos principais assuntos de auditoria no relatório do auditor independente; NBC TA 705 – Modificações na opinião do auditor independente; NBC TA 706 - Parágrafos de ênfase e parágrafos de outros assuntos no relatório do auditor e NBC TA 720 - Responsabilidades do Auditor em relação a outras informações. Todas estas relacionadas às alterações e edições de 2016.

## **4 ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Para que não haja uma pesquisa tendenciosa, a qual o setor de atuação pode influenciar nos dados obtidos, as empresas escolhidas são de setores completamente distintos. A Magazine Luiza atua no setor de Varejo, a Gerdau é produtora e fornecedora de aço, a Ambev opera na produção de bebidas, a Cielo trabalha com serviços financeiros, a gol atua como companhia aérea e o Bradesco é uma instituição financeira.

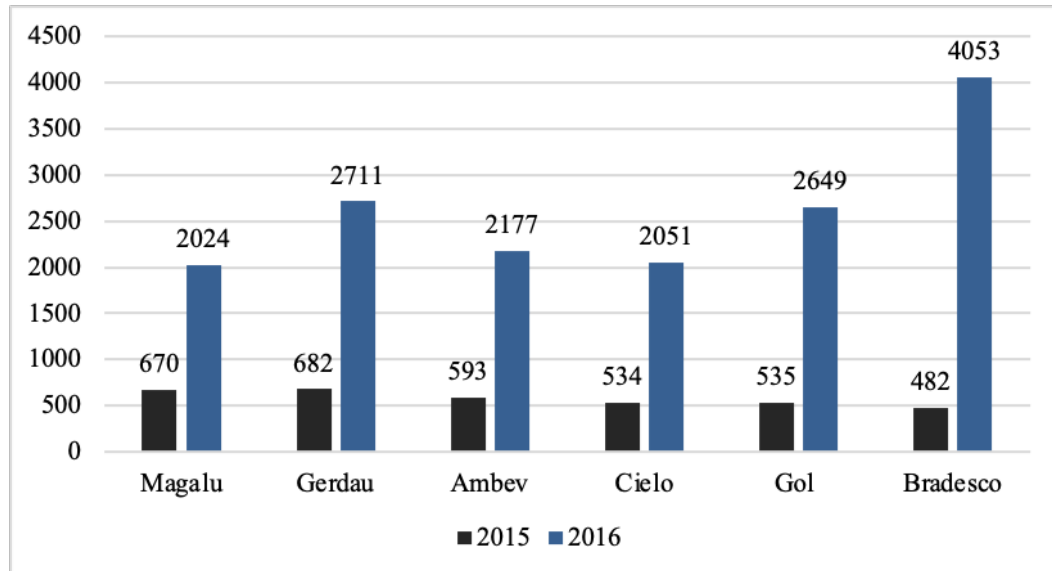
### **4.1 Alterações no padrão normativo**

As edições feitas nas NBC TA's em 2016 acarretaram uma grande mudança nos relatórios de auditoria, o que logicamente demonstra uma alteração natural no padrão normativo e no padrão textual. O gráfico a seguir pode mostrar com clareza a discrepância de quantidade de palavras escritas nos relatórios feitos em 2015 em relação aos feitos em 2016. A Magazine Luiza, por exemplo, foi a que menos variou com um aumento considerável de 202,09% na quantidade de palavras de um ano para o outro. Já a que mais variou foi o Bradesco com um



aumento exorbitante de 740,87% no número de palavras, o qual, em 2015, tinha em seu relatório 482 palavras e passou a ter 4.053 em 2016.

Gráfico 1 – Variação na quantidade de palavras de 2015 a 2016



Fonte: Elaboração própria.

## 4.2 Quantitativo textual no formato estrutural

O presente tema aborda uma análise a respeito dos quantitativos textuais extraídos dos relatórios de auditoria estudados. A finalidade é comparar por meio destes números as variáveis em questão para que seja tomada uma conclusão concisa a respeito das semelhanças existentes em cada um deles.

### 4.2.1 Palavras

A respeito do quantitativo de palavras, a tabela abaixo apresenta todas as quantidades relativas aos anos de 2015 a 2019. Nota-se que após 2015 a variação entre um ano e outro é pequena, relação que abre um forte precedente para a constatação da existência de um padrão. Em 2015, os relatórios tinham um quantitativo semelhante e baixo de palavras, o que mostra que, de certa forma, existia um padrão. A partir de 2016, a variação média é de 260 palavras de um ano para o outro, em uma amplitude anual dos dados analisados.

Tabela 1 – Relação de quantidades de palavras ao decorrer dos anos

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Magazine Luiza	670	2024	2127*	2078	2325	9224
Gerdau	682	2711	3267	2475	2782	11917
Ambev	593	2177	2239	2398	2056	9463
Cielo	534*	2051	2189*	2187*	1943	8904
Gol	535*	2649	2728*	2377	2865	11154
Bradesco	482	4053	3644	3734	4012	15925
Total	3496	15665	16194	15249	15983	

Fonte: *Elaboração própria com base nos estudos.*

(\*) *Parte referente ao parágrafo.*

Na Tabela 01, pode-se notar que nos relatórios de 2017 e 2018 da Cielo houve uma variação de 2 palavras a menos. Uma diferença muito baixa também constatada na síntese acima são as variações dos mesmos anos nos relatórios da Magazine Luiza e a companhia aérea Gol, de 49 e 90 palavras, respectivamente.

E se for ponderar o ano de 2015, quando não havia acontecido as alterações normativas, é apresentada na Tabela 01 a grande relação entre os relatórios da Cielo e da Gol, no que tange as quantidades de palavras, é notório que a diferença entre um e outro é de apenas 1 palavra, 534 e 535, respectivamente no mesmo período. Pode-se pensar que há sim um padrão, pois os relatórios são de empresas de auditoria diferentes: KPMG e EY.

#### 4.2.2 Parágrafos

Levando em consideração a quantidade de parágrafos contidos nos relatórios, a amplitude fica ainda mais curta. A proximidade numérica é significativa em relação aos anos anteriores. Há quantidades que sequer mudam, como a Magazine Luiza e Bradesco, no período de 2017 para 2018, ou a Cielo que diminuiu apenas um parágrafo no mesmo tempo citado.

Tabela 2 – Relação de quantidades de parágrafos ao decorrer dos anos

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Magazine Luiza	17	42	48*	48*	60	215
Gerdau	15	68	66	50	67	266
Ambev	13	40	42	52	63	210
Cielo	12*	38	40*	41*	42	173
Gol	12*	53	54	51	81	251
Bradesco	12*	76	70*	70*	76	304

Total	81	317	320	312	389
-------	----	-----	-----	-----	-----

Fonte: *Elaboração própria com base no estudo*

(\*) *Parte referente ao parágrafo.*

### 4.2.3 Páginas

No mesmo tocante, há uma relação ainda mais forte na quantidade de páginas. Novamente a Magazine Luiza e o banco Bradesco mantiveram o número, porém em uma amplitude anual maior. De 2016 a 2019 não ocorreram alterações, mesmo com a mudança de auditoria da Magazine Luiza, que passou da Ernst Young para KPMG em 2017. Já em relação as outras empresas, mesmo assim, as mudanças não foram expressivas, reforçando ainda mais a possibilidade da existência padronizada dos relatórios. A tabela abaixo ilustra os dados coletados.

Tabela 3 – Relação de quantidades de páginas ao decorrer dos anos

	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Magazine Luiza	2	6	6	6	6	26
Gerdau	1	4	4	3	6	18
Ambev	1	3	3	6	6	19
Cielo	2	3	4	3	4	16
Gol	2	6	7	6	7	28
Bradesco	1	7	7	7	7	29
Total	9	29	31	31	36	

Fonte: *Elaboração própria com base no estudo.*

### 4.2.4 Média de frases por parágrafo

Por conseguinte, a tabela abaixo demonstra que a média da quantidade de frases por parágrafo tem a amplitude máxima de 0,5. Um número consideravelmente baixo e que demonstra fortemente semelhanças estruturais entre os relatórios. Pode-se observar que a média da Gerdau e da Gol foram as mesmas, assim como a proximidade com a Magazine Luiza. No sentido geral, tais semelhanças ficam ainda mais expressivas quando se leva em conta o anexo com as informações completas, onde a média mínima é de 1,4 e a máxima 2,3, em 30 relatórios analisados.

Tabela 4 – Média de frases por parágrafo

<b>Empresa</b>	<b>Média</b>
Magazine Luiza	1,56
Gerdau	1,54
Ambev	1,68
Cielo	1,7
Gol	1,54
Bradesco	2

Fonte: *Elaboração própria com base no estudo.*

### 4.3 Legibilidade de Flesch

#### 4.3.1 Índice de facilidade de leitura das empresas

Referente ao índice de Facilidade de leitura de Flesch, todos os relatórios analisados se enquadraram na classificação: muito difícil, onde o resultado do cálculo apresenta um número abaixo de 30. Como exposto na Tabela 5, nenhuma das empresas apresentaram um resultado acima de 20, o que torna o relatório complexo e praticamente direcionado apenas ao público com nível superior ou alto nível intelectual.

Tabela 5 – Índice de facilidade de leitura de flesch das empresas

<b>Empresa</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
Magazine Luiza	9	11	9	6	12
Gerdau	15	14	7	5	11
Ambev	15	9	13	17	20
Cielo	14	5*	5*	6	11
Gol	14	13	8	9	15
Bradesco	17	12	10*	10*	11

Fonte: *Elaboração própria com base no estudo.*

(\*) *Parte referente ao parágrafo.*

Algumas empresas mantiveram seus índices constantes, como a Cielo em 2016 e 2017, e o Bradesco em 2017 e 2018. As demais, variaram pouco de um ano para o outro, considerando a máxima pontuação de 100 pontos estabelecida por Rudolph Flesch.

#### 4.3.2 Índice De Flesch Das Auditorias

As empresas de auditoria são as maiores responsáveis pelos relatórios que escrevem. São elas que fazem as análises necessárias para formar uma opinião e passa-las ao investidor que consome a informação. A tabela abaixo ilustra a média anual do índice de legibilidade calculado para cada *big four* de auditoria relacionada às empresas em estudo.

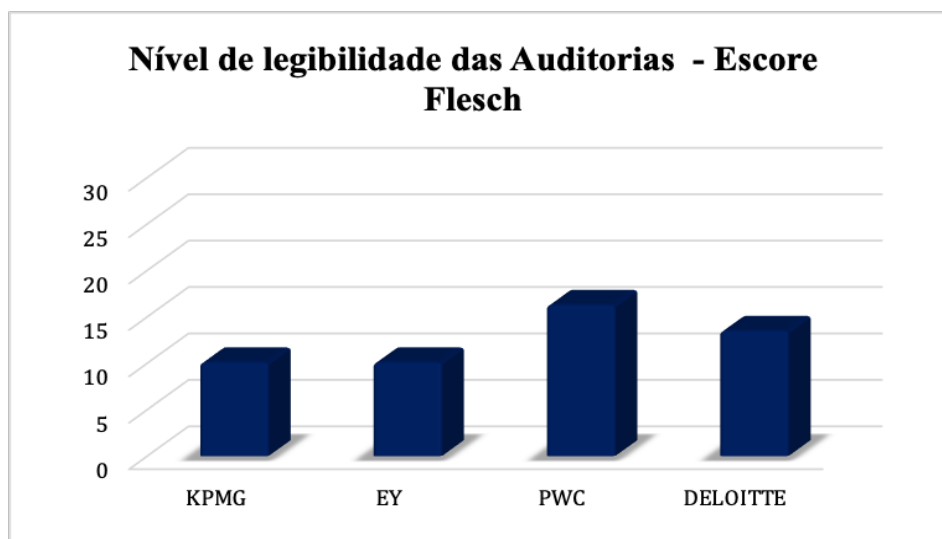
Tabela 6 – Média dos índices de flesch em relação às auditorias

Auditoria	2015	2016	2017	2018	2019
KPMG	15,5	8,5	7,75	6,75	12
EY	11,5	12	8	9	-
PWC	15	14	-	-	20
DELOITTE	15	9	13	17	-

Fonte: *Elaboração própria com base no estudo.*

E quanto a legibilidade de seus textos, ficaram com o escore abaixo de 30. Com a utilização dos dados auferidos na tabela 6, foi possível fazer a média de todos os anos e constatar que os números mudam muito sutilmente, corroborando a existência de um padrão no formato, pois nenhum dos índices foram classificados como difícil, padrão, razoavelmente fácil ou fácil. O gráfico 2 mostra melhor como está a relação entre as auditorias em uma escala de 0 a 30.

Gráfico 2 – Média de todos os anos das auditorias



Fonte: *Elaboração própria com base no estudo.*

#### 4.4 Legibilidade de Gunning Fog

O índice de Fog (ou nevoeiro), assim como o de Flesch, também mensura a legibilidade de um texto, porém, ele usa diferentes variáveis para calcular e para classificar. O índice tem uma amplitude de classificação menor, que originalmente varia de 6 a 17. Por ter sido mensurado com o idioma português, pode-se tolerar uma discrepância considerável no que se refere a legibilidade. A tabela abaixo ilustra as médias obtidas em todos os anos coletados.

Tabela 7 – Média dos Índices de Fog

<b>Empresa</b>	<b>Média dos Índices de Fog</b>
Magazine Luiza	30,5
Gerdau	29,8
Ambev	28,5
Cielo	31,6
Gol	29,3
Bradesco	28,5

*Fonte: Elaboração própria.*

Com os resultados acima obtidos, a classificação de todos os relatórios referentes a legibilidade de fog apresentou como necessário alto nível de instrução intelectual para a compreensão dos textos. Mas, o que se considera mais relevante para a pesquisa é a proximidade dos índices, pois suas médias variam de 28 a 31, um aumento de apenas 10,8% no índice, resultado o qual demonstra que a maneira de escrita dos relatórios, independente do tempo e da firma de auditoria, são semelhantes.

#### 4.5 Consolidação dos índices

Os índices analisados acima têm uma única função no que tange os seus propósitos: mensurar a legibilidade de determinado texto. Nesse tocante, a tabela abaixo apresenta a média dos dois índices em relação a todos os relatórios em estudo e a classificação da dificuldade de leitura de acordo com o resultado obtido nos cálculos.

Tabela 8: Média dos Índices

<b>Empresa</b>	<b>Média dos índices de Flesch</b>	<b>Média dos Índices de Fog</b>	<b>Classificação em ambos</b>
Mag. Luiza	9,4	30,5	Muito difícil
Gerdau	10,4	29,8	Muito difícil
Ambev	14,8	28,5	Muito difícil
Cielo	8,2	31,6	Muito difícil
Gol	11,8	29,3	Muito difícil
Bradesco	12	28,5	Muito difícil

*Fonte: Elaboração própria.*

O índice de facilidade de leitura de Flesch tem uma escala de 100 pontos, onde o número obtido mais próximo de 100 considera o texto mais legível e o mais distante, menos legível. Já o índice de Gunning Fog elenca uma pontuação de 6 a 17, o qual quanto mais alto, dentro da amplitude, maior o nível de instrução para a compreensão do texto. Consolidando os resultados, apesar das diferentes maneiras de se calcular os índices e das escalas opostas para distribuição da legibilidade, os cálculos obtidos tiveram a mesma classificação em resultados diversos.

Em uma análise profunda, há algumas discrepâncias a serem consideradas, como na média da Cielo, que no índice de Flesch tem a média menos legível e no de Fog, mais legível. E também a média da Ambev, que em sentido oposto tem, em relação ao índice de Flesch, a média mais legível e no de Fog, menos legível. Nos demais, a relação entre os índices segue um ritmo quase que proporcional, sem algum ponto relativo a ser mencionado.

#### **4.6 Comparação estrutural e padrão normativo**

Os relatórios aqui abordados serão de períodos posteriores a 2016, momento em que ocorreram as alterações normativas e os temas principais serão os presentes nas novas configurações exigidas pelas NBC TA's vigentes.

##### **4.6.1 Comparação estrutural**

Diversos temas abrem precedentes para que seja constatado a existência de um padrão. O modelo disposto na Norma Brasileira de contabilidade CTA 29 apresenta os textos

padronizados para as auditorias seguirem, mas a estrutura semântica nos relatórios convergem de maneira quase que idêntica nesses textos em questão, exceto quando se fala de temas específicos e análises aprofundadas relacionadas as demonstrações financeiras da companhia. Em alguns relatórios acrescentam algo ao final dos parágrafos citados, ou na maioria das vezes nem acrescentam, ou trocam uma palavra ou outra, que em uma análise semântica, o significado é idêntico. O mesmo ocorre com os temas citados daqui para frente.

#### 4.6.1.1 Opinião

A opinião em todos os relatórios traz o seguinte parágrafo:

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da \_\_\_\_\_ (“Companhia”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_ e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas. (BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade, 2020, p. 6).

#### 4.6.1.2 Base para opinião

A base para opinião, nos relatórios que as trazem, ditam o seguinte:

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. (BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade, 2020, p. 6).

#### 4.6.1.3 PAA – Principais Assuntos de Auditoria

Os principais assuntos de auditoria foi o tema que chamou atenção por trazer consigo um parágrafo contido em todos os relatórios de auditoria estudados, assim como os outros, independente da firma de auditoria, empresa auditada ou período analisado. Porém, mesmo



havendo comentários sobre os principais assuntos em análises específicas, todos os relatórios trouxeram de maneira idêntica que não expressam opinião sobre os assuntos.

Seria um padrão sempre se abster no PAA? Segue o parágrafo.

Principais assuntos de auditoria são aqueles que, em nosso julgamento profissional, foram os mais significativos em nossa auditoria do exercício corrente. Esses assuntos foram tratados no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras individuais e consolidadas como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos. (BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade, 2020, p. 6).

#### 4.6.1.4 Outros assuntos (DVA)

No parágrafo a seguir, as únicas alterações são a respeito da data:

As demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA) referentes ao exercício findo em \_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia e apresentadas como informação suplementar para fins de IFRS, foram submetidas a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essas demonstrações estão conciliadas com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 – “Demonstração do Valor Adicionado”. Em nossa opinião, essas demonstrações do valor adicionado foram adequadamente elaboradas, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e são consistentes em relação às demonstrações financeiras individuais e consolidadas tomadas em conjunto. (KPMG, 2019, p. 6).

#### 4.6.1.5 Responsabilidade da Administração

Neste parágrafo, todos os termos são idênticos aos relatórios coletados:

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. (KPMG, 2019, p. 7)

#### 4.6.1.6 Responsabilidade Do Auditor

Neste, da mesma forma:

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante,

independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. (KPMG, 2019, p. 7)

Os parágrafos acima são relacionados aos temas principais. Ainda existem diversos outros textos idênticos contidos em todos os relatórios, porém, de grande volume, logo, não compensa abordá-los na pesquisa.

As evidências acima, se combinadas, já formam um grande quantitativo de palavras idênticas. Pressuposto que reforça a hipótese de existência de um padrão estrutural. E se relacionar todos os tópicos da análise em conjunto, pode-se obter a conclusão a respeito do formato padronizado.

#### 4.6.2 Padrão normativo

Todos os relatórios estão de acordo com as normas, sendo assim confirmado o padrão normativo. As normas utilizadas como base foram: a NBC TA 260 - Comunicação com os responsáveis pela Governança; NBC TA 570 – Continuidade Operacional; NBC TA 700 – Formação da Opinião e Emissão do Relatório do Auditor Independente sobre as demonstrações contábeis; NBC TA 701 - Comunicação dos principais assuntos de auditoria no relatório do auditor independente; NBC TA 705 – Modificações na opinião do auditor independente; NBC TA 706 - Parágrafos de ênfase e parágrafos de outros assuntos no relatório do auditor e NBC TA 720 - Responsabilidades do Auditor em relação a outras informações.

A maioria dos relatórios não apresentaram a ênfase, descrito pela NBC TA 706. Porém foi considerado cumprido o padrão normativo pois na mesma norma também exige o conteúdo de Outros Assuntos, item abordado em todos os relatórios analisados. O Parágrafo de Ênfase foi inserido apenas no relatório Magazine Luiza em 2016 e nos relatórios da Gol em 2016, 2018 e 2019, documentos estes confeccionados pelas firmas de auditoria: Ernst Young e KPMG. O anexo III ao final na monografia demonstra o quadro completo com o que foi analisado nos relatórios em relação as normas vigentes.

## 5 CONCLUSÃO

Em 2015, os relatórios já apresentavam traços de padronização em relação ao seu formato. Após as alterações normativas ocorridas em 2016, os relatórios mudaram e se tornaram o que se conhece hoje como o novo relatório de auditoria. Estes relatórios entraram em um novo formato trazendo mais conteúdos para auxiliar melhor o consumidor da informação.

Com o que foi supracitado, levantou-se hipóteses que havia a existência de padrões e a presente pesquisa está dedicada a investigar a presença destes padrões nos relatórios de auditoria.

Primeiramente, as análises mostraram a quebra na padronização normativa que aconteceu em 2016. Os relatórios deixaram de ser minimalistas e passaram a ter muito mais informações a respeito da parte financeira da empresa. No tocante à quantidade de palavras, o aumento menos expressivo foi de 2015 para 2016 com 202,09% no relatório da Magazine Luiza, o que já é consideravelmente alto, e no Bradesco houve o aumento exorbitante de 740,87% na mesma variável.

A mensuração nos quantitativos textuais começaram a demonstrar que os relatórios traziam consigo semelhanças em seus formatos, como as quantidades de palavras, parágrafos, e páginas que variaram inexpressivamente, mesmo considerando períodos distintos e firmas de auditorias diferentes. Relatórios como o da Cielo, que em 2017 e 2018 variaram apenas 2 palavras e em 2015 o relatório da Cielo e da Gol variaram minimamente em 1 palavra, documentos estes pertencentes a firmas diferentes como KPMG e EY. As semelhanças aumentam ainda mais quando se fala dos demais quantitativos. Estas relações contribuem fortemente para que seja confirmada a existência de um padrão em relação ao formato.

Os índices de legibilidade como o de Facilidade de Leitura de Flesch e o de Gunning Fog, ou Índice Nevoeiro, apresentaram níveis de alta dificuldade de leitura em todos os relatórios utilizados para os cálculos. O índice de Flesch classificou todos eles como “Muito Difícil”, com a média de resultados entre 10 e 20 pontos em uma escala de 100 pontos, onde quanto mais alto o score mais legível é o texto. Alguns relatórios até repetiram os índices, como pode-se observar no anexo II. O índice de Gunning Fog também classificou os textos como muito difícil. A sua classificação é diferente, varia geralmente de 6 a 17, onde 6 o texto se faz mais legível e 17 exige alto nível de instrução para a compreensibilidade. O índices tiveram a variação média com mínima de 28,5 e a máxima 30,5. Excedeu os limites pois estavam em português e o índice é mais específico quando se trata da língua inglesa, porém pode-se ponderar, pois o que realmente conta para a pesquisa é a proximidade dos resultados obtidos, valores estes que

reforçam ainda mais a aparição de um padrão na escrita legível.

Quanto ao padrão normativo, foram analisados todos os relatórios a partir de 2016, momento em que ocorreu as alterações normativas. As análises feitas ratificam que os relatórios se adequam às normas exigidas pelos órgãos de controle, isso suficientemente confirma que a padronização normativa existe e ela é seguida por todas as firmas de auditoria.

A comparação na estrutura foi o que mais corroborou a existência de padrão no formato, mesmo com o apêndice da CTA 29, que modela os documentos. Todos os relatórios traziam parágrafos idênticos em relação a diversos temas. Na maioria deles, a transcrição era exata, *ipsis* e *literis* entre eles, já em outros, a mudança era insignificativa em relação a estrutura semântica dos textos. Esta análise foi a mais decisiva em relação a investigação na existência de padrões. Infere-se, por conseguinte, que os relatórios de auditoria são padrões. Tanto em relação ao formato quanto em relação às normas.

Para trabalhos futuros, na função de aprofundar a pesquisa, pode-se usar outras ferramentas para mensurar legibilidade como: SMOG, Coleman Liau, Lix e Dale Chall. E para análise de padrões semânticos, pode-se usar softwares que venha a ser desenvolvido pelo pesquisador ou seja criado posteriormente à este estudo, pois no presente momento não foi encontrado um programa tão eficiente a ponto de comparar profundamente as semânticas entre os relatórios.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. de C. **Funcionalidade da auditoria interna sob a ótica de auditores internos e auditados de empresas da cidade de Caxias do Sul**. Monografia (Bacharelado em Ciências Contábeis), Centro de Ciências Econômicas, Contábeis e Comércio Internacional, Universidade de Caxias do Sul, 2014. 107 p. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1704>. Acesso em 30 mar. 2021.

ARAÚJO, I. P. S.; ARRUDA, D. G.; BARRETO, P. H. T. **Auditoria contábil, enfoque teórico, normativo e prático**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

ATTIE, W. C. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BÉDARD, J.; GONTHIER-BESARCIER, N.; SCHATT, A. **Costs and benefits of reporting key audit matters in the audit report: the french Experience**. 2014. França.

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. **Auditoria**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **CTA 29, de 24 de setembro de 2020**. Aprova o CTA 29, que dispõe sobre orientações aos auditores independentes sobre a emissão de relatório de auditoria das demonstrações contábeis semestrais das instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (Bacen). Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2020/CTA29&arquivo=CTA29.doc](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2020/CTA29&arquivo=CTA29.doc). Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA 260 (R2), de 17 de junho de 2016**. Dá nova redação à NBC TA 260 (R1) que dispõe sobre a comunicação com os responsáveis pela governança. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA260R2](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA260R2). Acesso: 29 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA 570, de 17 de junho de 2016**. Dá nova redação à NBC TA 570 que dispõe sobre a continuidade operacional. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA570](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA570). Acesso em 29 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA 700, de 17 de junho de 2016**. Dá nova redação à NBC TA 700 que dispõe sobre a formação da opinião e emissão do relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA700](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA700). Acesso em 29 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA 701, de 17 de junho de 2016**. Aprova a NBC TA 701 que dispõe sobre a comunicação dos principais assuntos de auditoria no relatório do auditor independente. Disponível em: [https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA701](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA701). Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA 705, de 17 de junho de 2016**. Dá

nova redação à NBC TA 705 que dispõe sobre modificações na opinião do auditor independente. Disponível em:

[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA705](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA705). Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA 706, de 17 de junho de 2016**. Dá nova redação à NBC TA 706 que dispõe sobre parágrafos de ênfase e parágrafos de outros assuntos no relatório do auditor independente. Disponível em:

[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA706](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA706). Acesso em: 29 abr. 2021.

BRASIL. Conselho Federal de Contabilidade. **NBC TA 720, de 19 de agosto de 2016**. Dá nova redação à NBC TA 720 que dispõe sobre a responsabilidade do auditor em relação a outras informações. Disponível em:

[https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes\\_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA720](https://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2016/NBCTA720). Acesso em 29 abr. 2021.

CAMPOS, H. H. M. A análise dos Principais Assuntos de Auditoria (“PAAs”) em companhias abertas de diferentes setores. **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e métodos quantitativos da FEA – REDECA**, São Paulo, v. 6, n.2, jul-dez. 2019.

CORDOS, G. S.; FÜLÖP, M. T. (2015). Understanding audit reporting changes: introduction of key audit matters. **Accounting and Management Information Systems**, Bucharest, v. 14, n. 1, p. 128-152, 2015.

DICIO. Significado de padrão. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/padrao/> Acesso em: 3 mar. 2021.

DUBAY, W. H. The principles of readability. Costa Mesa: Impact information, 2004. 73 p. Disponível em: <http://www.impact-information.com/impactinfo/readability02.pdf>. Acesso em 29 abr. 2021.

DUTRA, M. H. **Modelo de referência para o relatório final da auditoria independente baseado na abordagem de expectations gap**. 2011. (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/95907>. Acesso em 29 abr. 2021.

GOLDIM, J. R. **Índices de legibilidade de Flesch-Kincaid e de facilidade de leitura de Flesch**. 2003. In: **BIOÉTICA**: página de Bioética: 24 anos (1997-2021). Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/ilfk.htm>. Acesso em: 18 abr. 2021.

GOMES, M. C.; FERREIRA, R. R.; MARTINS, V. A. O impacto da OCPC 07 sobre o tamanho e a legibilidade das notas explicativas de companhias brasileiras. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 14, n. 2, p. 162-184, abr./jun., 2018.

KPMG AUDITORES INDEPENDENTES. **Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras individuais e consolidadas**. In: **MAGAZINE Luiza**. Demonstrações contábeis 31 de dezembro de 2019 e 2018. 2019. Disponível em:

<https://ri.magazineluiza.com.br/Download/ITR-DFP?=EDjHO0Z4QwPGXaBjhVLPhw==>. Acesso em: 29 abr. 2021.

LAKATOS, E. M.; Marconi, M. A. **Fundamentos de metodologia**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

LO, K.; RAMOS, F.; ROGO, R. (2017). Earnings management and annual report readability. **Journal of Accounting and Economics**, [s. l.], v. 63, n.1 p. 1-25, Feb. 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165410116300544?via%3Dihub>. Acesso em: 14 abr. 2021.

LONGO, C. G.. Relatórios de auditoria. São Paulo, SP: Trevisan, 2017.

LYRA, D. H.; AMARAL, C.L.F.; Apreensibilidade e legibilidade de artigos científicos de um periódico nacional. **Tekhne e Logos**, Botucatu, SP, v.3, n.3, nov. 2012.

MALHOTRA, N. K. **Marketing research: an applied orientation**. New Jersey: Prentice-Hall, 1993.

MANZATO, A, J.; SANTOS, A, B. **A Elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. 2012. In: DEPARTAMENTO de Informática e Estatística, Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: [http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino\\_2012\\_1/ELABORACAO\\_QUESTIONARIOS\\_PESQUISA\\_A\\_QUANTITATIVA.pdf](http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_A_QUANTITATIVA.pdf). Acesso em 29 abr. 2021.

MARQUES, W. L. Auditoria. 2. ed. Paraná: [s. n.], 2013.

MURARO, M.; ROTA, D.; MACHADO, A. A. **Relatório de Auditoria Independente: Análise das Modificações na Opinião do Auditor nas Demonstrações Contábeis Publicadas no Jornal do Comércio**. In: CONVENÇÃO DE CONTABILIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 15, 2015. Bento Gonçalves, 26 a 28 de Agosto de 2015. Disponível em: [http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/relatorio\\_de\\_auditoria\\_independente\\_796.pdf](http://www.crcrs.org.br/convencao/arquivos/trabalhos/cientificos/relatorio_de_auditoria_independente_796.pdf). Acesso em: 2 abr. 2021.

NBC T 11: normas de auditoria independente das demonstrações contábeis. In: PORTAL de contabilidade. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t11.htm>. Acesso em: 20 mar. 2021.

NIYAMA, J. K.; SILVA, C. A. T. **Teoria de Contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PONOMARENKO, G. L. Índices para cálculo de leiturabilidade. 2018. In: ACESSIBILIDADE TT, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/ acessibilidade/files/Índices-de-Leiturabilidade.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ROXO, G.; BONOTTO, M, M, S. **Análise das alterações nas normas de auditoria a luz do novo relatório de auditoria independente**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/168713>. Acesso em: 2 abr. 2021.

SALLES, B. S.; COSTA, B. de O.; PEREIRA, G. G. Liberdade com Microsoft Office? **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**, Pampulha, MG, v. 2, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/2856>. Acesso em: 29 abr. 2021.

SANTOS, J. V. T. A construção da viagem inversa: ensaio sobre a investigação nas ciências sociais. **Cadernos de sociologia**, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 55-88, jan./jul. 1991.

SANTOS, A.; GRATERON, I. R. G. Contabilidade Criativa e Responsabilidade dos Auditores. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n. 32, p. 7-22, maio/ago. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-70772003000200001](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772003000200001). Acesso: 2 abr. 2021.

SILVA, F. de J. **Principais assuntos de auditoria no novo relatório de auditoria nas instituições financeiras brasileiras**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública, Universidade de Brasília, 2018. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/19870>. Acesso em: 29 abr. 2021.



---

**ANEXO I**

<b>Quantidades</b>				
<b>Empresa</b>	<b>Anos</b>	<b>Plavras</b>	<b>Sílabas</b>	<b>Frases</b>
Magazine Luiza	2015	670	1223	15
	2016	2024	3777	52
	2017	2127	4096	58
	2018	2078	4098	59
	2019	2325	4420	62
Gerdau	2015	682	1227	16
	2016	2711	5041	72
	2017	3267	6110	75
	2018	2475	4729	58
	2019	2782	5238	64
Ambev	2015	593	1098	17
	2016	2177	4041	52
	2017	3267	5902	53
	2018	2475	4431	62
	2019	2782	4972	50
Cielo	2015	534	989	15
	2016	2051	3956	52
	2017	2189	4214	55
	2018	2187	4203	56
	2019	1943	3696	54
Gol	2015	535	1016	17
	2016	2649	4922	71
	2017	2728	5224	71
	2018	2377	4563	64
	2019	2865	5293	64
Bradesco	2015	482	884	14
	2016	4053	7530	101
	2017	3644	6834	91
	2018	3734	7012	88
	2019	4012	7424	96

## ANEXO II

Médias						
Empresa	Anos	Auditoria	Frases por parágrafo	Palavras por frases	Caracteres por palavras	Índice FLF
Magazine Luiza	2015	EY	1,6	42,8	6,1	9
	2016	EY	1,7	37,4	5,9	11
	2017	KPMG	1,6	34,4	6,2	9
	2018	KPMG	1,5	33,5	6,2	6
	2019	KPMG	1,4	33,5	6,1	12
Gerdau	2015	PWC	1,7	39,1	5,9	15
	2016	PWC	1,6	35	6	14
	2017	KPMG	1,5	41	6	7
	2018	KPMG	1,5	39,6	6,1	5
	2019	KPMG	1,4	36	6,1	11
Ambev	2015	DELOITTE	1,5	34,6	6,1	15
	2016	DELOITTE	1,9	40,2	6	9
	2017	DELOITTE	1,7	40,4	5,9	13
	2018	DELOITTE	1,7	37,8	6	17
	2019	PWC	1,6	35,1	5,9	20
Cielo	2015	KPMG	1,5	35,6	6,1	14
	2016	KPMG	1,7	38,1	6,1	5
	2017	KPMG	1,8	38,4	6,1	5
	2018	KPMG	1,7	37,7	6,1	6
	2019	KPMG	1,8	34,4	6,1	11
Gol	2015	EY	1,4	31,7	6,2	14
	2016	EY	1,7	36,1	6	13
	2017	EY	1,6	36,3	6	8
	2018	EY	1,6	34,9	6	9
	2019	KPMG	1,4	35	6	15
Bradesco	2015	KPMG	1,5	34,2	6	17
	2016	KPMG	2,3	37,1	5,9	12
	2017	KPMG	2,1	37,6	6	10
	2018	KPMG	2,1	37,4	6	10
	2019	KPMG	2,1	38,7	6	11

## ANEXO III

<b>Empresa</b>	<b>Anos</b>	<b>Polissílabos</b>	<b>Índice GF</b>
Magazine Luiza	2015	280	28,9
	2016	831	29,6
	2017	958	31,7
	2018	938	31,8
	2019	1017	30,5
Gerdau	2015	281	27,8
	2016	1142	29,4
	2017	1427	31,6
	2018	1081	30,8
	2019	1194	29,6
Ambev	2015	252	30,9
	2016	931	29
	2017	941	27,8
	2018	963	27
	2019	825	27,7
Cielo	2015	232	29,9
	2016	900	31,6
	2017	965	32,6
	2018	965	33
	2019	852	31,1
Gol	2015	230	30,5
	2016	1124	28,4
	2017	1190	29
	2018	1080	28,7
	2019	1235	29,9
Bradesco	2015	197	28,4
	2016	1691	28,68
	2017	1549	29
	2018	1569	28
	2019	1690	28,64

## ANEXO IV

<b>MAGALU</b>	<b>EY</b>	<b>KPMG</b>	<b>KPMG</b>	<b>KPMG</b>
	2016	2017	2018	2019
Responsabilidade da Administracao com as DF's	1	1	1	1
Continuidade Operacioal	1	1	1	1
Opinião	1	1	1	1
PAA	1	1	1	1
Modificação de opinião	2	2	2	2
Parágrafo de Ênfase	1	0	0	0
Outros Assuntos	1	1	1	1
Responsabilidade do auditor	1	1	1	1
Outras informações	1	1	1	1

<b>GERDAU</b>	<b>PWC</b>	<b>KPMG</b>	<b>KPMG</b>	<b>KPMG</b>
	2016	2017	2018	2019
Responsabilidade da Administracao com as DF's	1	1	1	1
Continuidade Operacioal	1	1	1	1
Opinião	1	1	1	1
PAA	1	1	1	1
Modificação de opinião	2	2	2	2
Parágrafo de Ênfase	0	0	0	0
Outros Assuntos	1	1	1	1
Responsabilidade do auditor	1	1	1	1
Outras informações	1	1	1	1

<b>AMBEV</b>	<b>DELOITTE</b>	<b>DELOITTE</b>	<b>DELOITTE</b>	<b>PWC</b>
	2016	2017	2018	2019
Responsabilidade da Administracao com as DF's	1	1	1	1
Continuidade Operacioal	1	1	1	1
Opinião	1	1	1	1
PAA	1	1	1	1
Modificação de opinião	2	2	2	2
Parágrafo de Ênfase	0	0	0	0
Outros Assuntos	1	1	1	1
Responsabilidade do auditor	1	1	1	1

Outras informações	1	1	1	1
<b>CIELO</b>	<b>KPMG</b>	<b>KPMG</b>	<b>KPMG</b>	<b>KPMG</b>
	2016	2017	2018	2019
Responsabilidade da Administracao com as DF's	1	1	1	1
Continuidade Operacioal	1	1	1	1
Opinião	1	1	1	1
PAA	1	1	1	1
Modificação de opinião	2	2	2	2
Parágrafo de Ênfase	0	0	0	0
Outros Assuntos	1	1	1	1
Responsabilidade do auditor	1	1	1	1
Outras informações	1	1	1	1
<b>GOL</b>	<b>EY</b>	<b>EY</b>	<b>EY</b>	<b>KPMG</b>
	2016	2017	2018	2019
Responsabilidade da Administracao com as DF's	1	1	1	1
Continuidade Operacioal	1	1	1	1
Opinião	1	1	1	1
PAA	1	1	1	1
Modificação de opinião	2	2	2	2
Parágrafo de Ênfase	1	0	1	1
Outros Assuntos	1	1	1	1
Responsabilidade do auditor	1	1	1	1
Outras informações	1	1	1	1
<b>BRADESCO</b>	<b>KPMG</b>	<b>KPMG</b>	<b>KPMG</b>	<b>KPMG</b>
	2016	2017	2018	2019
Responsabilidade da Administracao com as DF's	1	1	1	1
Continuidade Operacioal	1	1	1	1
Opinião	1	1	1	1
PAA	1	1	1	1
Modificação de opinião	2	2	2	2
Parágrafo de Ênfase	0	0	0	0
Outros Assuntos	1	1	1	1
Responsabilidade do auditor	1	1	1	1
Outras informações	1	1	1	1

Legenda:	0	Não identificado
	1	Identificado
	2	Sem modificação

---